



Notícia

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO  
DOS PROFESSORES INATIVOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

# ASPI-UFF



MAIO 2008 – ANO XVI – N° 4

Primeiro Ano de Gestão: Prestando Contas...

## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA EXECUTIVA

Com as modificações do Estatuto,\* que prorrogou o mandato da Gestão 2004/2006 até maio de 2007, a nova Diretoria só assumiu a ASPI-UFF a partir de maio. Por este motivo, este relatório se refere ao período de maio de 2007 a março de 2008, em que assumi a presidência da Associação, uma vez que as atividades desenvolvidas até este período já foram apresentados à Assembléia Geral Ordinária realizada em 22 de maio de 2007, quando a Prof<sup>ª</sup>. Aidyl de Carvalho Preis, presidente até então, teve o seu relatório aprovado com louvor.

Para se adequar ao novo Estatuto, muitos estudos foram feitos e providências tomadas, como a regulamentação da mensalidade dos associados, a designação dos Coordenadores de Atividades, a solicitação ao Conselho Deliberativo para a organização do Regimento Geral, a assinatura de Contrato com o Departamento de Administração dos Sistemas de Informações dos Recursos Humanos da DASIS/SRH/MP para acesso ao SIAPE etc.

Além das atividades desenvolvidas pelos Coordenadores e pela Tesouraria, e as participações da ASPI nos Conselhos Superiores da UFF (Ensino e Pesquisa: Joaquim Cardoso Lemos e Acyr de Paula Lobo; Curadores: Raimundo Nonato Damasceno; e Universitário: Jorge Fernando Loretti e Maria Felisberta Baptista da Trindade) e nos Conselhos Comunitários de Niterói (Conselho Municipal da Pessoa Idosa – COMDDEPI, onde exerce a presidência a Prof<sup>ª</sup>. Magaly Lucinda Belchior da Mota; Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, cuja representante é a Prof<sup>ª</sup>. Ilka Dias de Castro), a ASPI-UFF ainda participou das seguintes atividades:

- *Mostra Mulher*, em parceria com a Prefeitura Municipal de Niterói, em que a ASPI desenvolveu várias atividades (outubro/2007);
- *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*, tendo indicado, a convite do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia, a Prof<sup>ª</sup>. Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves para ser homenageada como “cientista que se dedicou a estudos relativos à preservação da Terra” (outubro/2007).

As relações institucionais com a FENAFE (Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino) e com o Instituto MOSAP (Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas), assim como as relações sindicais com ADUFF-Ssind e ANDES-SN continuaram sob a coordenação da Prof<sup>ª</sup>. Aidyl de Carvalho Preis, que também foi designada como Coordenadora de Projetos Especiais.

Está em plena ação a Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares (CAAP) que vem desenvolvendo trabalho permanente de apoio a iniciativas que visam ao resgate da dignidade do Servidor Público Federal assim como temas ligados ao exercício da Cidadania.

Destacam-se, ainda:

- A realização do *II Encontro da ASPI-UFF*, sob a Coordenação da Prof<sup>ª</sup>. Emília de Jesus Ferreiro, em comemoração aos 15 anos da Associação, com o apoio da UNIMED e da UFF, que procurou fornecer aos associados informações e reflexões relativas ao futuro dos aposentados, examinando a conjuntura nacional e buscando detectar o contexto em que o Brasil está inserido, por meio de conferências, mesas-redondas, trabalhos de grupos e plenárias, contando com a participação de convidados ilustres e conceituados no meio acadêmico e político-sindical;
- A reunião Geral dos Associados, ocorrida em 14/12/07, para indicação à Reitoria dos nomes dos professores que desejassem participar

(Continua na p. 2)

Uso exclusivo dos Correios	Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se	Rubrica do carteiro
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado	
<input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	

## Relatório das atividades da Diretoria Executiva... (Continuação)

da eleição para os Conselhos Superiores da UFF, realizada em 19/12/07. Após a consulta, foram escolhidos para o Conselho de Ensino e Pesquisa os professores Joaquim Cardoso Lemos (titular), Sheilah Rubino de Oliveira Kellner (suplente); Conselho de Curadores: Raimundo

Nonato Damasceno (titular), Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves (suplente) e Conselho Universitário: Jorge Fernando Loretto (titular), Maria Felisberta Baptista da Trindade (suplente).

A Prestação de Contas (2007) e o Resumo do Balanço Patrimonial (2006/2007) podem ser observados pelo Relatório da Tesouraria, devidamente aprovado nas instâncias legais internas, que transcrevemos a seguir:

### Evolução de receitas e despesas

Janeiro / Dezembro – 2007

Nº. ordem	Mês	Receitas	Despesas
1	Jan	17.507,26	14.483,85
2	Fev	16.306,18	14.824,75
3	Mar	16.699,28	16.829,97
4	Abr	15.790,05	20.532,63
5	Mai	16.340,55	27.188,43
6	Jun	16.916,15	7.371,71
7	Jul	17.997,42	19.781,00
8	Ago	19.150,66	18.285,77
9	Set	20.271,22	17.684,14
10	Out	21.982,08	25.099,52
11	Nov	19.157,93	21.314,94
12	Dez	21.307,20	16.294,11

### Resumo do Balanço Patrimonial 2006/2007

ATIVO	(D)	SALDO EM 31/12/2006	SALDO EM 31/12/2007
ATIVOS:- DIREITOS Circulante (BB = c/c; poupança, aplicação)		516.528,62 87.204,22	521.711,07 87.189,38
PERMANENTE Investimentos (imóveis e reformas da sede)		429.324,40 335.930,69	434.521,69 335.930,69
Imobilizado Líquido (móveis, utensílios, instalação e direito de uso)		93.393,71	98.591,00
<b>TOTAL DE ATIVOS (D)</b>		<b>516.528,62</b>	<b>521.711,07</b>
PASSIVO	(C)	SALDO EM 31/12/2007	SALDO EM 31/12/2006
PASSIVO: - OBRIGAÇÕES		516.528,62	521.711,07
VARIAÇÕES POSITIVAS ACUMULADAS		497.099,53	502.281,98
VARIAÇÃO APURADA NO PERÍODO		19.429,09	19.429,09
<b>TOTAL DO PASSIVO (C)</b>		<b>516.528,62</b>	<b>521.711,07</b>

Ass. Rogério Benevento – Presidente

\*Alterações aprovadas pelas Assembléias Gerais realizadas em 14 e 29 de setembro, com averbação no Cartório em 13 de novembro de 2006.

## Partilhar e Acumular

José Lisboa Mendes Moreira\*

*O que tem duas túnicas, dê uma ao que não tem.  
S. João Batista (Lc., III. 11)*

O suíço Jean Ziegler, professor na Universidade de Genebra, critica a idéia de Adam Smith de que a riqueza não se adquire de ninguém. E argumenta: os bilhões de dólares que se acumulam nos bancos suíços não vieram do espaço. Vieram do Brasil, do Zaire, Filipinas e de outros países do Terceiro Mundo. São o sangue e a miséria de povos da África, da Ásia e da América Latina.

O cientista brasileiro Josué de Castro considerava que o subdesenvolvimento de uns era um produto do desenvolvimento de outros. A pobreza é apenas o reverso da afluência.

O professor suíço e o sábio brasileiro encontram respaldo na ciência física. É uma verdade decorrente da primeira lei

da termodinâmica que o homem não tem capacidade para criar ou destruir matéria ou energia. Em consequência, não há forma de aumentar o estoque de riqueza do Planeta. Se uma parcela da humanidade acumula riquezas, isso se faz a expensas das outras parcelas.

Há mais de mil e seiscentos anos, S. Basílio Magno, que não sabia nada de termodinâmica, pregou: “Ao faminto pertence o pão que você guarda em seu armário. Ao homem nu, o agasalho que jaz pendurado e que você não usa. Ao que anda descalço pertencem as sandálias que estão se estragando em sua prateleira. O dinheiro acumulado por você pertence aos miseráveis.”

Fonte: Texto retirado da obra *Dois conceitos de civilização*, do autor.

\*O aspiano José Lisboa Mendes Moreira, que foi Chefe do Dep. de Filosofia, coordenador do Curso de Psicologia e diretor do Centro de Estudos Gerais da UFF, é fiel colaborador do ASPI-UFF Notícias.

Em abril finalizou um ano da gestão do Prof. Rogério Benevento. Assim, o **ASPI-UFF Notícias** traz a público a Prestação de Contas da nova Diretoria, bem como um extrato das receitas e despesas (2007) e do balancete patrimonial (2006/2007).

Em nossa seção *Notas e Comentários* podem ser encontradas notícias gerais, como o resultado da AGO, que aprovou o Relatório da Diretoria e sua Prestação de Contas, eventos realizados, convites e novidades...

Nos *Artigos*, duas homenagens: às Mães, texto de autoria da professora Nélia Bastos, por estarmos em maio; e à nossa querida Maria de Lourdes Caliman, um atê breve (ela se mudou para o Espírito Santo...). Trouxemos, ainda, duas interessantes reflexões: *Rezar e Chorar*, do professor Roberto DaMatta e *Partilhar e Acumular*, do professor José Lisboa Mendes Moreira.

Em Debates pode ser conferido texto a respeito da Previdência Social.

## Artigo Artigo Até logo, Caliman

*Se, afinal, os homens nem sempre podem fazer com que a História tenha sentido, sempre podem agir de forma que a vida deles tenha.*

Esta citação do escritor francês Albert Camus é a inspiração para nossa conversa...

Muita, muita coisa se pode dizer sobre **Maria de Lourdes Caliman**: sua delicadeza, trabalho infatigável e apaixonado às comunidades mais necessitadas de apoio e de solidariedade, sem a afetação, o brilho fácil ou sentimentalismos. A prova disso está na sua capacidade de amar ao próximo e de servi-lo. Pela sua fé cristã, como diz a professora Aidyl de Carvalho Preis.

Caliman tem sempre um halo de fragilidade que se busca e se acha em gestos simples, de quem acredita que o entendimento se faz da conquista e da paciência.

Um livro interessantíssimo sobre mulheres bíblicas\* fala dos papéis vitais que ao longo da História as mulheres desempenharam. Às vezes até surpreendentes nos planos incríveis de Deus. Queremos salientar o poder da coragem, da firmeza de uma aspiana das primeiras horas. Trazer um olhar afetivo, agradecido, a Maria de Lourdes Caliman que, nas palavras dos professores Rogério Benevento e Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves, foi a responsável pela montagem da Tesouraria da ASPI, a figura-chave de sua organização, elogiada até hoje por profissionais do ramo. Um trabalho árduo de dez anos, a partir da reconstrução de nossa sede. Seu projeto *Café-da-Manhã*, desde sua duração, tem trazido beleza aos convites especiais e atividades pensadas para surpreender e congraçar ativos e inativos. Além da mesa farta, sempre refinada e convidativa. Importante sempre foi sua participação em idéias e projetos para arrecadar fundos para nossa futura sede. Como diria a professora Emília de Jesus Ferreira: “trabalho de formiguinhas sob a batuta da nossa amiga Caliman...”

Lúcia Molina, professora e ex-diretora da Faculdade de Educação: “Vejo Maria de Lourdes Caliman nossa aluna no Curso de Pedagogia, automotivada, dedicada aos estudos e a auxiliar os colegas de turma. Vejo-a depois, professora de História da Educação, querida pelos alunos. Vejo-a subchefe do Departamento de Fundamentos Pedagógicos, da Faculdade de Educação da UFF. Conciliadora sempre. Pronta a ouvir professores e alunos e envidando os esforços necessários para a melhoria do trabalho docente. Vejo-a rastro de luz deixado na longa trajetória realizada na Faculdade de Educação. Coração generoso e, ao mesmo tempo, inteligência crítica que a levam a ser caridosa e educadora: não apenas procura tirar o ser humano da miséria, mas também extrair a miséria do interior do ser humano. Para isso, ministra educação em saúde, formas de melhorar relacionamentos e principalmente mostra que há esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo e não nas circunstâncias ou nas promessas humanas. Seu trabalho, junto às ‘avós-mães de criação’ do Morro do Estado, foi de grande significado para aquelas mulheres. Exemplo para todos nós.”

Ratificando essas palavras, a professora Hilda Faria nos diz que “ela conhece o significado mais profundo das palavras do Evangelho, que usa para consolar, reanimar, fazer nascer a esperança. Sempre com o jeito de quem não é a dona desse tesouro, mas fiel servidora do Divino Mestre.”

(Continua na página 7)

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mails: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)

[aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br) ou

[aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br)

Site: [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

Diretoria Biênio 2007/2009

Presidente:

Rogério Benevento

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Tesoureira-Geral:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Tesoureira Adjunto:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretto

Afonso Junqueira Accorsi

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenador de Assuntos Jurídicos:

Acyr de Paula Lobo

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Léa Souza Della Nina

Coordenadora de Projetos Especiais

Aidyl de Carvalho Preis

Projeto Café-da-Manhã:

Maria de Lourdes Caliman

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão



## Assembléia Geral Ordinária aprova contas da ASPI

No dia 27 de março último, com um número expressivo de aspianos, foi realizada a AGO, convocada para apreciar os Relatórios da Diretoria Executiva, da Tesouraria e Prestação de Contas, respectivamente aprovados pelos pareceres dos



Conselhos Deliberativo e Fiscal, relativos ao período de maio de 2007 a março de 2008, em face de a gestão anterior ter tido seu mandato prorrogado até abril de 2007. Todos os documentos foram aprovados por unanimidade pela Assembléia. O Conselho Fiscal também manifestou parecer favorável à previsão orçamentária para 2008.

Foi solicitada pelo presidente do Conselho Deliberativo a inclusão, na pauta, da Resolução nº 6 deste Conselho, com proposta de alterações de alguns artigos do Estatuto. Posta em discussão, a proposta foi rejeitada pela maioria (houve duas abstenções). Foi também aprovado que o presidente da Associação instituirá uma Comissão para elaborar o Regimento Geral da ASPI. Em assuntos gerais, foi informada à Assembléia a promoção da UNIMED que permite a inclusão de netos de 2 a 24 anos, como dependentes de usuários do Plano de Saúde. Estas inclusões serão aceitas por um período promocional de 3 meses, iniciados a partir do dia primeiro deste mês.

## Almoço de Confraternização de abril

O Almoço da ASPI, já agendado no calendário de uma grande parte dos aspianos, foi comemorado no dia 10 com muita alegria.

Na oportunidade, foram saudados os aniversariantes do mês. Para completar, o carinho pelo toque de D. Clotilde Loureiro ao piano. No mês que vem, tem mais...

## Almoço do Dia das Mães

Este mês, no dia 8, nosso *Almoço* terá como ponto alto a comemoração do “Dia das Mães”, além, naturalmente, de abraçar nossos aniversariantes do mês. Na programação, o Coral “Cantar é Viver” e o lançamento de um jornal especial, produzido pela professora Hilda Faria, como homenagem ao Dia das Mães, com recortes ilustrativos de textos interessantes, orações, desenhos e evocações e muita, muita poesia. E brindes especiais para as mães presentes...

## ASPI em Ação Internacional pelos Direitos Humanos

Como é do conhecimento de nossos associados, a ASPI ingressou em 2007, por intermédio do Instituto MOSAP, junto à Organização dos Estados Americanos (OEA) contra a taxação de servidores inativos para a Previdência Social, imposto pela Emenda nº 41/2003, num flagrante desrespeito à Constituição-Cidadã.

Em abril, seguiu para Brasília a lista consolidada e atualizada, com o ingresso de novos associados interessados. Agora, é aguardar...

É mais um serviço que a ASPI presta a seus associados...

## Projeto Café-da-Manhã

No dia 15 de abril, a ASPI iniciou também mais esta atividade, desta vez, inovando: os convidados para o tradicional *Café* foram os membros de sua Diretoria Executiva, dos Conselhos Fiscal e Deliberativo, Coordenadores e toda a equipe responsável pelas atividades da

ASPI, como a própria idealizadora do *Café-da-Manhã*, a professora Maria de Lourdes Caliman, que se mudou há pouco tempo para o Espírito Santo, o que tornou o momento ainda mais festivo e de ótimos bate-papos...

## Mais um aspiano-autor lança obra

Desta vez, será o aspiano **Luiz Calheiros Cruz**, professor aposentado do Dep. de Arquitetura e Urbanismo, e que tem se revelado um escritor bastante produtivo – está no quarto livro – quem lançará a obra, com o sugestivo nome *Fazenda Liberdade – a saga de uma família*, justamente no dia 13 de maio, data escolhida propositadamente pelo contexto da obra.

O lançamento, cujo convite é assinado pela ANE (Associação Niteroiense de Escritores), pelo Grupo Mônaco de Cultura e pela própria ASPI, será no Solar no Jembeiro (Rua Presidente Domiciano, 195, no Ingá, Niterói/RJ), às 19 horas.

Parabéns ao Prof. Calheiros por mais este trabalho para o qual desejamos sucesso absoluto.

## A Mulher e o Poder Político

Este será o mais novo curso do Projeto *Terças Memoráveis*, com início no dia 6 de maio.

As aulas, a serem proferidas pelo brilhante Prof. Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, deverão ser sempre às terças-feiras, às 10 horas, em datas a serem confirmadas, e abordarão questões femininas, como a evolução social e política da mulher e a sua luta pela igualdade política e as mulheres que exerceram e lutaram pelo poder político. Agendem!

## Terças Memoráveis recorda momento histórico brasileiro



O dia 8 de abril marcou, na ASPI, a comemoração dos 200 anos da Transmigração da Família Real portuguesa para o Brasil, com a interessante palestra do professor Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, inaugurando, assim, o projeto *Terças Memoráveis* do ano.

Na palestra do grande mestre, dados curiosos e pontos importantes de nossa história, tão ligada à da nação lusitana.

Quem esteve presente, pôde lembrar e até aprender alguns detalhes originais expostos, e que atestam o profundo conhecimento do professor Luiz César acerca do assunto. No próximo boletim apresentaremos uma síntese da palestra. Aguardem!

## Sarau Vespertino

No dia 14 de maio, às 14h30min, os aspianos poderão lembrar grandes temas musicais do Cinema na voz de **Graça Moraes**, acompanhada pelo exímio violão de **Wilson Vianna**.

No repertório, músicas inesquecíveis de filmes que marcaram época. Lembrar é viver! E sonhar... Voltar ao passado, lembrar momentos mágicos, como disse o crítico literário francês Paul Léautaud:

“Quanto mais recordações tenho, imagens dos meus passados-prazeres, maior é o prazer do momento.”

Imperdível!

## Novos aspianos

Com prazer comunicamos as mais novas adesões à ASPI: os professores **Antônio José dos Santos Peçanha** (Méd. Clínica) e **Maria Helena de Arantes Frota** (Letras Clássicas e Vernáculas). Que sejam muito bem-vindos e venham somar, conosco, no **ASPI-UFF Notícias** e em outras atividades da ASPI.

Fonte: *A FRENTE Informa* nº 57, de 31/03/2008

## A Mulher e o Poder Político

Este será o mais novo curso do Projeto *Terças Memoráveis*, com início no dia 6 de maio.

As aulas, a serem proferidas pelo brilhante Prof. Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, deverão se estender o mês inteiro, sempre às terças-feiras, às 10 horas, e abordarão questões femininas, como a evolução social e política da mulher e a sua luta pela igualdade.

Agendem!

## Utilidade Pública

Com a colaboração de nossa associada, professora Sheilah Rubino de O. Kellner, estamos divulgando uma informação preciosa, nestes tempos difíceis em que (infelizmente) *estamos* vivendo (afinal, a esperança deve estar sempre em nosso espírito!): caso tenhamos algum documento roubado ou furtado, temos a nos proteger, no Estado do Rio de Janeiro, a Lei 3.051/98, que isenta o cidadão do pagamento de taxa de 2ª VIA, quando expedidos por órgãos públicos do Estado. Senão, vejamos: Habilitação (que custaria R\$ 42,97); Licenciamento Anual de Veículo (R\$ 34,11); Identidade (R\$ 32,65).

Para se obter a gratuidade, basta levar o Boletim de Ocorrência (BO) e cópia (não precisa ser autenticada) ao Detran (Habilitação e Licenciamento), ou a um posto do IFP, se for o caso.

## E vem aí mais um Curso de Arteterapia

Dado o sucesso absoluto do curso, ministrado pela professora **Denise Vianna**, já está agendado, para o período de julho a dezembro/08, um *Curso Intensivo de Introdução à Arteterapia*, primeiro passo para o Curso Avançado de Extensão em Arteterapia da UFF. A carga horária do curso, que é profissionalizante, é de 360 horas. Os associados da ASPI interessados terão um desconto de 20% (vinte por cento). Informações e inscrições na Secretaria da ASPI, ou pelos telefones: 2622-1675 e 2622-9199.

## Nota de falecimento

Com pesar, comunicamos o falecimento da aspiana **Arlette Braga**, oriunda da Escola de Serviço Social.

À família e amigos, a nossa profunda solidariedade neste momento tão difícil e que sejam confortados pelas palavras do Divino Mestre: “Eu sou a ressurreição e a vida. O que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”.

## FENAFE realizará Encontro

A Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino, à qual a ASPI é filiada\*, realizará dias 15 e 16 de maio, em Aracaju (SE), seu XI Encontro Nacional dos Dirigentes das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições de Ensino, com o objetivo de estimular a integração

entre as associações de classes e entidades sindicais, mobilizar os servidores aposentados e pensionistas do serviço público em defesa de seus direitos e promover e reforçar o sentido de solidariedade sindical.

Tendo como convidados personalidades nacionais e grupos militantes dos movimentos de defesa dos servidores públicos aposentados e pensionistas brasileiros, o evento tratará, dentre outros assuntos, de questões relativas à aposentadoria, à revogação do art. 4º da Emenda Constitucional nº 41/2003 (contribuição para a Previdência), à assistência à saúde suplementar do servidor e o andamento da Denúncia OEA P-644-05, em que, inclusive, a ASPI está presente com grande número de seus associados.

Na programação do evento, ainda, a Assembléia Geral Ordinária da FENAFE, quando serão apreciados o Relatório da Diretoria Executiva e a Prestação de Contas do exercício financeiro de 2007.

\*São membros da ASPI nos Conselhos da FENAFE: Aidyl de Carvalho Preis (Pres. do Conselho Deliberativo); Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves (Pres. do Conselho Fiscal); Magaly Lucinda Belchior da Mota (2ª Secretária); e Joaquim Cardoso Lemos (membro do Conselho Fiscal).

## AdUFF tem nova Diretoria

No dia 15 de abril, a AdUFF-SSind, Seção Sindical do ANDES-SN, empossou sua nova Diretoria para o biênio 2008/2010. Na chapa “Autônoma, Democrática e de Luta”, única inscrita, aprovada nos dias 9 e 10 de abril, nomes conhecidos pela luta em prol da categoria dos docentes.

O **ASPI-UFF Notícias** parabeniza a nova Diretoria, na pessoa de sua presidente, professora **Marina Barbosa Pinto**, e deseja uma gestão de grandes conquistas. Parabéns.

## Viaje com tranqüilidade e segurança

Em tempos de epidemia, para não ficar em casa perdendo ótimas oportunidades de passeios por medo de “pegar” algum tipo de doença, o melhor é se prevenir: a Anvisa lançou recentemente um sistema cujo objetivo é orientar futuros viajantes, que gastarão em média dez minutos “para obter informações sobre as medidas preventivas de saúde e exigências sanitárias do País ou região de destino. A agilidade na prestação destas informações é resultado do Sistema de Informações de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (Sispafta), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)”. Vale conferir...

Fonte: [emquestao@secom.planalto.gov.br](mailto:emquestao@secom.planalto.gov.br), 01/04/08. Por e-mail.

## Novo portal eletrônico: Frente Ambientalista

A Frente Parlamentar Ambientalista inaugurou no dia 2 de abril seu portal eletrônico, com informações a respeito das atividades dos grupos de trabalho criados pela Frente e que tratam de assuntos como “água, clima, cerrado e caatinga, educação ambiental, energias renováveis e biocombustível, fauna, floresta, questões urbanas e resíduos” – temas em discussão no Congresso Nacional, audiências, projetos apresentados e resultados de reuniões das comissões e do plenário relativas a propostas sobre meio ambiente, e ainda publicações. Que tal fazermos uma “visitinha”...?

Fonte: <http://www2.camara.gov.br/internet/homeagencia/materias.html?pk=119498>. 01/04/2008. Por e-mail.

## Previdência lança novo sistema para atender cidadão

Com a OUVIDORIA, qualquer cidadão poderá usufruir do processamento on line, que tem como objetivo tornar mais rápida solução dos casos demandados.

O **ASPI-UFF Notícias** parabeniza a iniciativa, fazendo votos de que seja um bom serviço à disposição da sociedade.

Fonte: *A FRENTE Informa* nº 57, de 31/03/2008

## Rezar e Chorar

Roberto DaMatta\*

*“Ao morrer, reencontramos nossos mortos queridos. Eles nos acolhem em seu meio. Não nos vemos mergulhados no vazio do nada, mas na plenitude de uma vida verdadeiramente vivida. Adentraremos um sítio penetrado pelo amor, iluminado pela verdade.”* Karl Jaspers

Nos últimos anos, a vivência da perda irremediável conduziu-me a uma descoberta fora do comum. Levou-me ao entendimento que chorar é uma forma de rezar.

Choro, logo rezo; diria elegantemente um cartesiano. Rezo, logo choro; diria um estruturalista com gosto pelas esclarecedoras reversões, que ajudam a descobrir dimensões ocultas; e a relativizar verdades e crenças estabelecidas. Relaciono-me de modo contraditório com todos que fazem parte de minha vida direta e indiretamente; de todos aqueles que, de algum modo, alcancei por minhas ações ou reações (que círculo imenso, Deus meu!); e logo compreendo que a todos e a cada um eu devo alguma coisa do mesmo modo que todos têm dívidas para comigo. No fundo, jaz soberano e, hoje em dia, um tanto envergonhado, o verbo amar que se desdobra em lágrimas e em palavras de agradecimento — de graças — de saudação, de confiança, de dor e de reconhecimento pela vida consciente da sua gratuidade e dos seus limites.

O amor reconhecido nos faz ver que somos todos parte de uma pequena teia de elos sociais imperativos que, com o tempo, se transforma num amplo oceano de laços opcionais. Por meio de marés imponderáveis, esse mar de conexões opcionais transforma-se, por sua vez, em laços cruciais — do tipo: eu não vivo sem ela (ou ele), inventando a matéria-prima apanhada pela palavra saudade. Essa palavra-categoria luso-brasileira que, como nenhuma outra, convoca, reconciliando, choro e prece.

Dela, disse um Joaquim Nabuco relativizador e antropológico, sensível conhecedor das diferenças profundas entre sociedades e culturas, não o abolicionista e o político, para uma platéia americana no Colégio Vassar, em 1909:

“Mas como traduzir um sentimento que, em língua alguma, a não ser na nossa, se cristalizou numa única palavra? Consideramos e proclamamos esse vocábulo o mais lindo que existe em qualquer idioma, a pérola da linguagem humana. Ele exprime as lembranças tristes da vida, mas também suas esperanças imperecíveis. Os túmulos trazem-no gravado como inscrição: saudade. A mensagem dos amantes entre eles é saudade. Saudade é a mensagem dos ausentes à pátria e aos amigos. Saudade, como vedes, é a hera do coração, presa às suas ruínas e crescendo na própria solidão.” Para traduzir-lhe o sentido, precisaríeis, em inglês, de quatro palavras: remembrance, love, grief e longing. Omitindo uma delas, não se tradu-

ziria o sentimento completo. No entanto, saudade não é senão uma nova forma, polida pelas lágrimas, da palavra soledade, solidão.

A marca deste estado, no qual até os afagos e o carinho dos amigos do coração tornam-se inúteis, é o choro como reza e a reza como choro. Pois em ambos está contida a experiência fundamental quando nos confrontamos com as situações fora de controle: com as negativas que nos roubam o pai, o filho, o cônjuge, o irmão e o amigo; ou com as moléstias que corroem as pessoas amadas. Reza e choro tentam responder àquele “por que” aconteceu justamente conosco. Um “porquê” imperativo, desejoso de saber (para legitimar o que é percebido como mérito, pecado ou omissão) as razões do sofrimento; esse tema central na discussão dos sistemas religiosos realizada por Weber.

O choro-reza é tão verdadeiro para a criança que tem o chocolate negado pelos pais quanto para o adulto que passa pela dor irremediável da perda de pessoas próximas. No soluço que nos sacode o peito e nos faz gemer de dor pela nossa condição de miséria e finitude. Há o reconhecimento de que somos incompletos, perdidos, frágeis e fáceis de atingir porque tudo o que temos é relativo e passageiro.

Existe um sentido de humildade e de reconhecimento da perda de controle revelada no choro e na oração. Em ambas, há um render-se diante das frustrações do mundo ou da verdade muito mais perturbadora de que o mundo é mesmo um vale de lágrimas — um abismo arbitrário de frustrações e de perdas. Nas suas resplandecências, as lágrimas, como as rezas, deixam ver o quê, ao fim e ao cabo, jamais iremos ter o que queríamos; que os outros não nos amam como gostaríamos que nos amassem; que não merecíamos sofrer aquele (ou este) golpe da sorte ou da vida; e que nada segue como nos romances, óperas, filmes e peças teatrais. Que, enfim, nem tudo é tão trágico ou nobre, mas que — como compensação — nada é tão feio ou sórdido porque tudo passa e os sinos dobram saudando, como diz Thomas Mann, o espírito da narrativa, ou essas lágrimas que no momento em que eu escrevo este texto são derramadas pelo meu querido irmão Renato que morreu nesta última Sexta-Feira Santa.

\*Roberto DaMatta é professor da Pontifícia Universidade Católica.

# Homenagem às Mães

Nélia Bastos\*

*Amor é um fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói, e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer;  
É um não querer mais que bem querer;  
É um andar solitário entre a gente;  
É um nunca contentar-se de contente;  
É um cuidar que ganha em se perder;  
É um estar-se preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata lealdade.  
Mas como causar pode seu favor;  
Nos mortais corações conformidade  
Sendo a si tão contrário o mesmo Amor?*

Camões. *Sonetos*

Mês de maio. Mês das mães. Todas as coisas têm seu tempo. Uma geração passa e a outra a sucede. O sol nasce e o sol se põe. O tempo faz crescer a árvore, rebentar o botão, dourar o fruto. A mãe que tem nos braços o seu primeiro filho é o quadro eterno, de insuperável, solene e doce beleza – a madona e o bambino. O pequeno, sonolento, não enxerga, não ouve, não sabe nada, e quase dorme cansado do longo trabalho de nascer. O que talvez perturbe ou console é o sentimento de continuidade da vida... Da marcha a cada passo. Da plenitude do novo passo...

Para Hélio Pellegrino, nascer é incompletar-se. A representação simbólica do amor materno, da formidável intimidade corporal que liga a criança à mãe, vai constituir o chão do mundo, o fundamento da experiência, a base sem cuja firmeza, a vida se torna impossível.

No soneto de Camões, a repetição de (é..., é..., é...) clareia o paradoxo do amor – proposto pelo poeta – que é o amor que arde, sem se ver. O sentimento de expectativa em querer dizer o que é o amor.

Vivemos tempos enigmáticos. Tudo é ambíguo. Tudo transcorre sob o signo das contradições e do medo, como forma de vida fictícia, cristalizada pela solidão. Medida e distanciada. Como interesse, busca de vantagens materiais

e econômicas, critérios engrenados à ética permissiva que nos assola.

Como enfrentar o desgaste das palavras para falar do amor materno? Das receitas de mãe, aplicáveis aos sacrifícios e sofrimentos? Como falar das mães incompreendidas e solitárias? Das mães trabalhadoras que buscam superar as lacunas fragmentadas da vida contemporânea? Das que procuram a unidade consigo mesmas e com o outro? Das que definem seu lugar no mundo e recuperam a sua integridade?

Como falar do amor materno, sublime, sublimado ou glorificado, sem derrapar no sentimentalismo das exaltações à musa-mãe? Do amor da mãe sedutora, narcisista que supre tudo ao seu “filhinho”? Há tantas mães, tantas outras mães que se superam e vivem – “um não querer mais que bem querer”... Sem alarde ou pieguice. Aquelas que abrigaram filhos de outras, criando à sua volta um campo tranqüilo. Com afeto e cuidados, para que seus filhos pudessem caminhar e responder, acordar e dormir. Sentirem-se amados e albergados pela graça de viverem a vida, como um dom de amor. Bem sei.

Não quero falar do rio de sangue das alamedas e dos becos tristes das metrópoles. Das crianças famintas, massacradas, vítimas trocadas ou vendidas pelas manhas do diabo, do efêmero e do definitivo. Penso muito nestas imagens cruas que, de tão repetidas, banalizam todos os horrores que nos maltratam, nos afligem. No saldo negativo deste frenesi alucinante de violências, nas manchetes que nos asfixiam. Vivemos a passividade do paciente anestesiado. Do personagem que não é o príncipe Hamlet, nem pretende sê-lo. Perdido em centenas de visões e revisões, no belo poema de T. S. Eliot.\*\* Falando de banalidades e tomando chá. Em nome, talvez, das perdas ilusões, das dialéticas salvadoras, obscuras e patéticas. Mitificadas pela nostalgia. Valores sem importância diante da essência da vida e do amor. Da força estimulante dos mistérios da fecundidade e do amor materno. Das alegrias de todas as mães que honram a graça sagrada de viverem, onde quer que estejam. Sem esquemas ou fórmulas. Puramente abstratas. Com fé na vida, na capacidade de doar-se no cotidiano de cada dia. Deus as abençoe!

\*A professora Nélia Bastos é Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI.

\*\*Eliot, T. S. A canção de amor de J. Alfred Prufrock”

## Até logo, Caliman (Continuação da página 3)

Caliman pertence aos guerreiros da Esperança, docentes inativos da nossa Universidade que fundaram e fizeram a ASPI crescer. Como um instrumento mais sensível e de expressão na defesa de direitos e da qualidade de vida de seus associados. Sem perder de vista que essa comunhão fraterna, que é a ASPI, sobretudo palpita e impulsiona o espírito e a filosofia de vida construídos ao longo desses quase dezesseis anos, fruto de árdua, demorada e persistente aprendizagem.

“É difícil escrever algo sobre Caliman que já não seja do conhecimento de todos os seus amigos”, enfatiza a professora Léa Souza Della Nina. “O melhor é confessar o quanto a ASPI se orgulha por contar com ela durante tempos difíceis e outros mais amenos.”

Edna Teixeira Lima considera uma alegria e um desafio escrever sobre Lurdinha: “são tantas as qualidades, habilidades, gestos, ações positivas que poderíamos preencher muitas laudas, um grande desafio

as palavras certas para a religiosa, professora, companheira da associação dos docentes, Ministra Extraordinária da Eucaristia, Vicentina atuante nas obras sociais de sua Paróquia, promotora do amor, da paz e da solidariedade.”

Alda Teresa Torres Teixeira Pinto diz: “na Faculdade de Educação construímos uma parceria constante e silenciosa. Lembro de você, Caliman, como uma pessoa integradora, próxima dos alunos, em todas as situações, até mesmo além das aulas. Uma presença alegre, solidária, disponível e amiga.”

Após esta conversa, que reflete carinhosos olhares, desejamos à querida Caliman alegrias em seu novo caminho. Que Deus a abençoe, sempre!

\*LAHAYE, Beverly e CROUSE, Janice Shaw. Uma força diferente. São Paulo: Ed. Hagnos, 2002.

## 85 anos da Previdência Social brasileira – história e rumos

A idéia de Previdência Social é bem antiga. Já em Roma, era concedida ao legionário que alcançasse “certa idade após os 40 anos” uma porção de terras nos territórios do Império, como uma espécie de aposentadoria – o que, convenhamos, naquela época deveria ser bem raro...

A idéia de assegurar uma aposentadoria digna ao cidadão que trabalhou a vida inteira inicia-se no século XVI, na Inglaterra e na Alemanha, pela chamada Lei dos Pobres, em que o Estado previa algumas obrigações para com velhos e enfermos. No século XIX, a Previdência Social se organizou em países como Inglaterra, Alemanha e França;\* no Brasil, precisamente em março de 1888, por meio do Decreto nº 9.912-A, regulou-se o direito à aposentadoria dos empregados dos Correios, fixando, como requisito à sua concessão, 30 anos de exercício efetivo de serviço e idade mínima de 60 anos. No mesmo ano, em novembro, pela Lei nº 3.397, foi criada a Caixa de Socorros em cada uma das Estradas de Ferro do Império. Um ano mais tarde, o Decreto nº 10.269, de 20 de julho de 1889, instituiu o Fundo de Pensões do Pessoal das Oficinas de Imprensa Nacional. Em 1890, foi estabelecida a aposentadoria para os empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil, benefício depois ampliado a todos os ferroviários do Estado (Decreto nº 565, de 12 de julho de 1890). Nesse mesmo ano, foi criado o Montepio Obrigatório dos Empregados do Ministério da Fazenda (Decreto nº 942-A).

O ano de 1892 marca um novo momento: a aposentadoria por invalidez e a pensão por morte dos operários do Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro (Lei nº 217).

No século XX, muitos documentos oficiais concederam direitos a várias classes de trabalhadores: em 1904, o Banco do Brasil criou sua “Caixa de Pensões”; em 30 de dezembro de 1911, pelo Decreto nº 9.284, foi criada a Caixa de Pensões dos Operários da Casa da Moeda; o Decreto nº 9.517, de 17 de abril de 1912, criou uma Caixa de Pensões e Empréstimos para

o pessoal das Capatazias da Alfândega do Rio de Janeiro; a Lei nº 3.724, de 15 de janeiro de 1919, tornou compulsório o seguro contra acidentes do trabalho em certas atividades.

O ano de 1923 marca a data em que nasceu a que é considerada a primeira lei de Previdência Social: o Decreto nº 4.682, de 24 de janeiro, conhecido como “Lei Elói Chaves”, que instituiu as Caixas de Aposentadorias e Pensões, concedendo aos trabalhadores associados ajuda médica, aposentadoria, pensões para dependentes e auxílio funerário. Essa lei, de início, beneficiou apenas os trabalhadores ferroviários, mas, depois, ela foi estendida a diversos outros segmentos.

As conquistas sociais não pararam aí: o Decreto nº 16.037, de 30 de abril de 1923, criou o Conselho Nacional do Trabalho, com atribuições, inclusive, de decidir sobre questões relativas à Previdência Social.

Na década de 1930, no governo de Getúlio Vargas, surgiram os vários institutos – IAPI, IAPTEC, IAPB, IAPC e IPASE –, que congregavam empregados de indústrias, transportes, bancos, comércio e servidores do Estado. Posteriormente esses Institutos foram reunidos – à exceção do IPASE (Instituto de Previdência Pública dos Servidores Federais, de 1938) – no Instituto Nacional de Previdência Social – INPS. Para “orientar e supervisionar a Previdência Social, inclusive como órgão de recursos das decisões das Caixas de Aposentadorias e Pensões”. Em novembro de 1930 foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (Decr. nº 19.433) que, em 1º de maio de 1943, aprovou seu projeto de Consolidação das Leis do Trabalho, assim como o primeiro projeto de Consolidação das Leis de Previdência Social (Decreto-Lei nº 5.452). (Continua no próximo número)

\*Fontes: [http://www.nap.coppe.ufjf.br/2007/v1/noticia/index\\_noticia.php?id=19593](http://www.nap.coppe.ufjf.br/2007/v1/noticia/index_noticia.php?id=19593). Acesso em 29/01/08 e [http://www.previdenciasocial.gov.br/pg\\_secundarias/previdencia\\_social\\_12\\_04-A.asp](http://www.previdenciasocial.gov.br/pg_secundarias/previdencia_social_12_04-A.asp). Acesso em 22 de abril de 2008

Aniversariantes



Maio

Com renovado prazer, anunciamos nossos queridos  
Saúde, Harmonia e União...

aniversariantes de maio, desejando-lhes Paz,

- |                                  |                                    |                                       |
|----------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Zélio Costa                    | 11 Ferdinando de Moura Rodrigues   | 21 Ataliba Vianna Crespo              |
| 2 Maria Lucília Barbosa Quaresma | 12 José Luiz Padilha Martins       | João Paulo da Silva Fretz             |
| Marialina Bravo                  | Wilson Bastos Lagalhard            | Affonso Junqueira Accorsi             |
| Regina Maria Montaleão Ether     | Clarice Muhlethaler de Souza       | 22 Maria Ignez Medeiros de Figueiredo |
| 3 Clarimesso Machado Arcuri      | 13 Pedro Lopes dos Santos          | 23 Edson Nogueira Paim                |
| José Carlos da Silva             | 14 Anna Pedreira Boechat           | Rui Capdevile                         |
| Edmundo Jorge Abílio             | 15 João Baptista Guedes e Silva    | Maria Alice Garcia de Mello           |
| Maria Thereza dos Santos Peçanha | 16 Leila Ferro e Silva             | 24 Walter Ronaldo Nunes               |
| 4 Celina Tavares Coelho da Silva | Marcos Antonio Matos Santiago      | 25 Regina Célia de Souza Pereira      |
| 5 Luiz Ferreira da Silva         | 17 Acrísio Ramos Scorzelli         | 27 Maria Lucia N. Simões de Dalgo     |
| Alides de Souza Pinto            | Célia Maria Silva de Bragança      | Rachel Soihet                         |
| 6 Jessé Cortines Peixoto         | Maria de Lourdes Gueiros Machado   | José Leonardo M. Demétrio de Souza    |
| 7 Laís Ribeiro de Alencar        | Nelson Jardim Vieira               | Nelly Leite Bittencourt               |
| 8 Eda Miranda Vaz                | Stella Maria Pereira de Gregório   | 28 Ronaldo do Livramento Coutinho     |
| Regina Victoria Massa da Costa   | 19 Walker André Chagas             | 29 Marcos Raimundo Gomes de Freitas   |
| 9 Maria Ruth de Souza Barros     | Sonia Regina de Mendonça           | Regina Helena Cezar Maldonado         |
| Darcira Motta Monteiro           | 20 Ary Loureiro Accioly            | Eni Pinto dos Santos                  |
| Leila Maria Thomas e Cruz de Sá  | Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho | 31 Paulo Henrique Borges de Campos    |